

37 - PHYSICAL EDUCATION BODY AND SPIRITUALITY IN CONTINUOUS ACTION

CLEIA GONÇALVES DE BRITO
Rio de Janeiro - RJ
cleiabrito.professora@gmail.com

doi:10.16887/90.a1.37

INTRODUÇÃO

O compromisso da Educação Física é notório, tendo em consideração, os índices de hábitos pouco saudáveis evidenciados pela Organização Mundial de Saúde. Concomitantemente, anônimos experimentam a arte dos mais modernos aplicativos, sites, inteligências artificiais e redes sociais. Assim sendo, assustadoras e incontáveis exposições a respeito do corpo e espiritualidade aparecem na contramão do conhecimento na área da saúde. De forma devastadora, indivíduos observam, replicam, espelham crenças, informações de padrões que não estão em consonância às pesquisas científicas. A população confia no que assiste ou recebe por anônimos nas redes sociais. E assim, corpos esculturais invadem os aplicativos nos modernos smartphones. Sem embargo, anônimos informam o que a população precisa fazer para se manter em forma. Por outro lado, profissionais de Educação Física aptos, habilitados, treinados a orientar, capacitar; igualmente, contribuir permanecem sem expressividade. O artigo referenda a Educação Física, que possivelmente, esteja em adaptação à forte demanda virtual devido ao crescimento meteórico dos aplicativos, sites e redes sociais. Contudo, a Educação Física apresenta elos propulsores de natureza sustentável à percepção do corpo com qualidades para reconstruir, criar, proporcionar; quiçá, inovar conceitos contemporâneos na internet.

A população brasileira busca informação no que tange ao corpo no avanço biológico recém-desenvolvido sobre espiritualidade. Porém, talvez, desconheça a sintonia existente sobre o tema corpo, espiritualidade em ação contínua, provavelmente, ignore quem possa orientar esse passo a passo em relação à saúde. Em poucos segundos, redes sociais apresentam aulas teóricas e práticas por indivíduos, inteligências artificiais inimagináveis, que computam “likes”, mas não se identificam como profissionais aptos e habilitados. Contudo, gerações congenitamente digitais.

O pretensão trabalho não intenciona mencionar aulas e práticas de Educação Física; porém, elucidar a nobre função da Educação Física que tem como objetivo promover exercício físico, condicionamento físico, esporte e lazer à população de modo saudável. Contudo, perceber o corpo em simbiose espiritual em amplitude de compreensão humana.

O objetivo do artigo é ampliar a rede de atuação da Educação Física como conexão sustentável à percepção corpo e espiritualidade em ação contínua nas redes sociais no caos global. Igualmente, reconstruir a percepção do profissional de Educação Física com mais expressividade na área da saúde de seres biopsicossociais. Contudo, pergunta-se: De que maneira a Educação Física está comprometida a informar a população sobre a percepção do corpo e espiritualidade nas redes sociais? Qual a incumbência do profissional de Educação Física no caos global?

Justifica-se o presente artigo pela pouca informação na imagem do profissional de Educação Física em respeito ao compromisso com o movimento humano nas redes sociais. Pretende-se contribuir com sugestões acerca de sistemas de meditação e qualidade de vida. Aspira sugerir a meditação como sistema transformador nas aulas e práticas dos profissionais de Educação Física que sempre estiveram à frente do tempo, dissolvendo preconceitos, dicotomias rígidas, misticismo ou quaisquer que sejam as denominações dos ensinamentos que possam eventualmente, restringir profissionais de Educação Física nas tecnologias de informação.

O procedimento metodológico fundamentado em pesquisas bibliográficas considerou as bases de dados do Google Acadêmico e sites do governo brasileiro. As publicações seguiram a ordem cronológica do período de 2015 a 2019. Como critérios de inclusão foram considerados trabalhos publicados na língua portuguesa, com resumos, artigos e obras disponíveis no Brasil. Com exclusão foram desconsiderados trabalhos sem resumos.

A delimitação do estudo destina-se às informações necessárias pertinentes à Educação Física, corpo e espiritualidade em ação contínua no Brasil com breve menção aos dados históricos no cenário da identificação do corpo na saúde da população brasileira e de repercussão global. Por conseguinte, sugere a meditação como prática integrativa da disciplina do curso de Educação Física. Delimita os sistemas de meditação em meditação contemplativa e com mantras. O artigo científico encontra-se dividido em seções com abordagens pertinentes à linha do tempo da saúde no Brasil sem pretensão de aprofundamento.

Ao longo do tempo, um dos inexplicáveis segmentos é o princípio dos mitos. Em vista disso, o homem é impulsionado à busca de si mesmo pelo fascínio da mitologia.

Enquanto os Titãs mandavam no Universo, os humanos de nossa geração foram criados (hominídeos outros haviam existido, mas foram extintos segundo o mito, que coisa chocante quando comparados as nossas crenças atuais). Cronos, com muita razão também temia ser destronado e devorava todos os seus filhos. Outra simbologia, pois o Tempo também destrói a juventude. Os deuses olímpicos são a terceira geração governante do Universo e os mais humanizados dos deuses. Representam o triunfo da força humana coletiva sobre a natureza e concordantemente são os deuses-tutelares de muitas cidades - estado - gregas e italianas. <https://historiadigital.org/curiosidades/12-deuses-do-olimpico-na-mitologia-grega/Acesso-em03/11/2019.Às17h38>

Os deuses olímpicos são reverenciados de forma simbólica no que tange à força humana.

O Brasil é reconhecido mundialmente pelas belezas naturais, mas o que difere é a visão da saúde pela população brasileira. Recentemente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) declarou que o país sofre uma fase histórica de pobreza.

Ou seja, o mais pobre continua mais pobre e sem perspectiva de enriquecer, pois o mais rico continua mais rico.

“Os dados fazem parte da avaliação dos rendimentos de todos os tipos de trabalho e de outras fontes de pessoas residentes no Brasil, incluída na Pesquisa Nacional por Amostra Contínua (Pnad Contínua), Rendimento de Todas as Fontes 2018, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o estudo, a faixa de 1% dos brasileiros mais ricos teve aumento real de 8,4% no rendimento médio mensal em 2018. No mesmo período, os 5% mais pobres tiveram queda nos rendimentos de 3,2%.” (Disponível em: www.economia.uol.br/gerente-da-Pnad_Maria_Lúcia_Vieira_Acesso_em_16/10/2019).

Consequentemente, o mercado de trabalho em crise promove desestabilidade no setor econômico.

Evidentemente, o profissional de Educação Física se depara com essa população que está sofredora, desprovida de qualidade de vida, envelhecida, talvez, sem esperança de participar de um serviço de qualidade à saúde integral. Todavia, apresenta hábitos pouco saudáveis como consumo de bebidas alcólicas, que está entre os cinco principais fatores de risco para incapacidades, tabagismo, obesidade, sedentarismo, colesterol alto, hipertensão; assim como, diabetes e depressão que se destacam também. Entretanto, “No Brasil, a lista é similar a do cenário global, mas a obesidade já supera o tabagismo”. (Metade da população está acima do peso, diz o Ministério da saúde. Disponível em: www.g1.globo.com/Acesso_em_11/11/2019).

De forma impactante, gerações congenitamente digitais recorrem às inteligências artificiais. No entanto, o crescimento de doenças relacionadas a hábitos alimentares inadequados, como diabetes, devido ao consumo de alimentos processados, álcool, outras drogas, sobrepeso, tabagismo e à falta de atividade física entorpecem o perfil da população brasileira. “O incentivo para uma alimentação saudável, balanceada e a prática de atividades físicas é prioridade do Governo Federal.” Disponível em: www.saude.gov.br/Acesso_em_15/11/2019.

A Educação Física se relaciona com a população inserida num cenário mutável, absorvido por tecnologias, em simbiose ininterrupta às redes sociais. Logo, esse crescimento meteórico da realidade pós-digital promoveu uma perda de foco entre as ações online e off-line aos desejos momentâneos. Talvez pela redução de tempo, na elaboração das publicações de possíveis anônimos, os profissionais de Educação Física se distanciaram da união corpo e espiritualidade. No entanto, informações sobre o corpo ficaram mais disponíveis, frente ao caos global nas mãos de consumidores obstinados em aplicativos, sites, redes sociais, possivelmente, sem a orientação sobre a conexão natural de um profissional da área da saúde. “Embora isso tudo mude constantemente, a conexão continua um fator humano fundamental. Mas para o gestor, a efemeridade exige capacidade de adaptação, flexibilidade e velocidade para fazer essa conexão.” (LONGO, p.178, 2019).

O acesso à rede social no Brasil é livre o que permite ao usuário obter informações de acordo com o interesse de quem acessa. O hábito “seguir” o perfil do usuário, “curtir”, “comentar” e “compartilhar” regulam ações no mercado econômico. Posto que, competências advindas do leque de informações calcadas no imperioso universo acadêmico resistem ao tempo. Conquanto, publicações de profissionais de Educação Física foram congeladas nas redes sociais. A população brasileira atravessou gerações analógicas em busca de conteúdos a respeito de Educação Física, corpo e espiritualidade como se pudéssemos separar realidades naturais de existência. Contudo, corpos esculturais invadiram os aplicativos com demonstrações de exercícios físicos e habilidades. “No intuito de compreendermos o que é verdadeiro e o que é falso na vida, antes precisamos compreender o que é falso em nós mesmos, as constantes mentiras que nos dizemos o tempo todo.” (GURDJIEFF, p.183, 2017)

Historicamente, visionários da Educação Física identificaram o quanto o movimento humano serviria de linha mestra para conduzir os passos da população. Com passar do tempo, hipóteses tornaram-se referências tecnológicas de informação no cenário mundial. As expectativas da população aumentaram tanto quanto a consulta aos sites de busca. Novos paradigmas surgiram de forma voraz, assim como, pesquisas, publicações com ou sem conhecimento, a curiosidade sobre o corpo e espiritualidade eclodiram em tempo recorde nas redes sociais. As tecnologias ao alcance de todos sem averiguação de quem publica cresceu, despertou o interesse de anônimos no auspicioso mercado virtual. Com ou sem propósito, se publica nas redes sociais. O interesse sobre transcendência aguçou o interesse da população brasileira. Terapeutas, psicoterapeutas, espiritualistas e indivíduos anônimos, mas com propósitos determinados se destacaram nas redes sociais com abordagens sobre o corpo e espiritualidade. O desequilíbrio de informações dissolveu ideias, mas não interrompeu o processo do conhecimento de competentes profissionais. Apenas, a formatação mudou. “Atacam de forma aleatória, em lugares impossíveis de prever, e escapam ou resistem ao tipo de explicação que separa as ações humanas de todos os outros eventos: uma explicação baseada no motivo ou propósito.” (BAUMAN E DESSAL, 2017, p.94).

De certa forma, a população passou a ser coadjuvante do caminho do conhecimento, sem interferir na intenção de quem publica as matérias ou simples postagens nas redes sociais. Não se pretende censurar nenhuma proposição. Pretende-se elucidar o distanciamento da Educação Física da conexão natural do que é uno. Na linha do tempo, estatísticas não saltam mais de arquivos empoeirados, porém, de smartphones nas palmas de indivíduos desprovidos de ações contínuas. “Desde mais ou menos 200 a.C., a maioria dos humanos viveu em impérios. Parece provável que no futuro também a maioria dos humanos viva um. Mas, dessa vez, o império será verdadeiramente global.” (HARARI, p.215, 2018).

Contudo, o observador tem percebido o quanto as informações surgem nas redes de maneira impiedosa, mas sem magnitude por ausência de uniformidade nas publicações. O povo se informa, mas não se forma. Saltos foram atingindo grandes marcas de expressividade especial da Educação Física em relação ao corpo. Ao longo dos anos, influenciadores digitais articularam normas, regras e modas. Conquanto, as redes sociais intimidaram o homem, tanto quanto, o desejo de ser o melhor, que por vezes, o motivou de forma ímpar a pesquisar. “O sofrimento é universal e existe desde a alvorada da humanidade. Duas principais motivações na base desse descontentamento mental e físico são a necessidade intrínseca de sobrevivência.” (NINIVAGGI, p. 313, 2015).

Retornamos à época dos grandes sofistas, não por discorrerem sobre o corpo; porém, por anestesiarem os que acessam informações sobre o corpo.

Quando analisamos o postulado platônico voltado para sua época, é visível uma dicotomia na relação corpo e espírito. Na Grécia Antiga, o cuidado com o aspecto físico do corpo merecia uma atenção muito especial. No entanto, Platão apesar de reconhecer a importância atribuída aos exercícios físicos, acreditava que outra educação merecia relevante atenção ao ponto de ser superior às questões corporais. Trata-se da educação espiritual. Por, Luciana Ricomini Disponível em: http://pedagogia.tripod.com/gregos.htm/Acesso_em_11/11/2019.

A ação contínua sobre corpo e espiritualidade requer estudo, conhecimento, técnicas, pesquisas para vida.

A desigualdade aumenta significativamente no cenário da população brasileira, assim, registram os dados do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Desprovida de recursos materiais, provavelmente, a população não terá o serviço de profissionais de Educação Física em locais que não sejam públicos ou tenha acesso à internet. Talvez o desprezo da tríade Educação Física, corpo e espiritualidade, em presumíveis cenários dispensaram prudência. Decerto, não contavam o quanto a população não teria recursos materiais. Com isso, ter mais dificuldade de entendimento sobre o que não se separa. “Amiséria no país cresce e atinge 54,8 milhões de brasileiros.” Disponível em: <www.agenciadenoticias.ibge.com.br> Acesso em: 11/11/2019.

Destacar a Educação Física como elo sustentável à percepção do corpo e espiritualidade em ação contínua nos aplicativos, sites e redes sociais no caos global é intercurso inevitável. Porquanto, mentora e detentora de qualidade de vida, reúne grande legado para capacitar profissionais que possam reconstruir a conexão da visão holística perante a população brasileira. “Os lapsos éticos humanos acontecem porque as pessoas não percebem que a diversidade de sua própria vida (e de sua família, seu clã ou sua nação) está inextricavelmente ligada à unidade de todas as vidas humanas.” (HOTHBLATT, p. 120, 2016)

Os conceitos de corporeidade, mundo sensível, inteligível e sustentável no corpo integral foram publicados por visionários da Educação Física comprometidos com a informação acadêmica em tenra década, mas com o tempo, anônimos e grupos especialistas em “ciberconsciência” foram implacáveis. A honrosa incumbência do profissional de Educação Física nesse caos global se permaneceu estática nas prateleiras das livrarias, tanto quanto nas redes. “A tendência será que clones mentais proliferem. Isso nos levará naturalmente a querer saber onde esses seres conscientes irão “morar” sobretudo os que assumirem a forma humana ou alguns que poderão imitar o corpo humano.” (Id. Ibid, p. 170, 2016)

Evidentemente, a Educação Física honra os compromissos assumidos diante da sociedade. Entretanto, as tecnologias de informação desafiaram o tempo. De forma avassaladora, exposições a respeito de exercícios físicos, corpo e espiritualidade aparecem na contramão do conhecimento na área da saúde nas redes sociais. Sem embargo, ferramentas virtuais revelaram o que a população pesquisava sobre o corpo. Hoje, o modelo desse corpo vende tendências. De forma diferenciada as multitarefas impactaram a sociedade em poucas décadas. Na era da interatividade, informações sobre saúde aguçaram a curiosidade da população brasileira. Assim, papiros transformaram-se em teclados, hoje, clones mentais desafiam a percepção do movimento humano. “Passando pela consciência intelectual ou emocional, e evoluindo progressivamente para uma perfeita inconsciência espiritual - que é a percepção de si mesmo integrando à totalidade.” (PATANJALI, p.153, 2015).

Em consideração aos índices de hábitos não favoráveis à saúde, medidas mais assertivas foram firmadas pela Organização Mundial de Saúde para elevar a estimativa de comportamentos foram priorizados como atenção especial ao panorama social como poluição, doenças crônicas, resistências antimicrobiana, provavelmente, por hábitos pouco saudáveis. O pretense artigo entende o corpo como linguagem da alma. Assim, corpo e espiritualidade em sintonia perfeita se fundem por conexão sutil em ação contínua. “A Organização Mundial de Saúde definiu 10 prioridades de saúde para 2019. Como: Atenção primária de saúde.” Disponível em: <https://nacoesunidas.org/> Acesso em: 16/11/2019.

Uma nova formulação dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com princípios estabelecidos na Lei Organização de Saúde, em 1990, com base no artigo 198 da Constituição Federal de 1988.

“Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL.

Art. 198 As ações e serviços públicos de saúde integrativos uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:

- I - descentralização, com direção única em cada esfera de governo;
- II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
- III - participação da comunidade.

Disponível em: www.jusbrasil.com.br Acesso em: 15/11/2019.

Passou-se a compreender a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) com princípio da universalização, com objetivo de promover saúde a todos.

Nas últimas décadas, atraentes meios tecnológicos despontaram, com isso, forte curiosidade sobre o corpo, espiritualidade, práticas integrativas romperam elos multidisciplinares. Práticas integrativas passaram a integrar e complementar o atendimento do indivíduo no tratamento médico no visível caos global. O desafio de perceber o corpo de forma integral em ação contínua atravessou os séculos. Dentre as práticas integrativas, a meditação nunca esteve tão presente, num simples toque, ao alcance dos dedos ou comando de voz. “Os seres humanos são considerados como microcosmo porque recebem o grande poder espiritual desse Macrocosmo, e todos detêm uma parte dessa grande energia espiritual dentro do corpo.” (DE'CARLI, p.256, 2018).

As práticas integrativas e complementares (PICS) utilizam métodos tradicionais e procedimentos terapêuticos de forma desafiadora a todos profissionais da área da saúde.

“Práticas Integrativas e Complementares (PICS) que utilizam os conhecimentos tradicionais terapêuticos. Em casos crônicos as práticas integrativas podem ser usadas como paliativos. O Sistema Único de Saúde (SUS) conta com 29 práticas integrativas que de forma gratuita são oferecidas aos pacientes. Evidências científica preconizam a utilização das práticas integrativas, pois não se recomenda substituir o tratamento médico; porém, integrar.” Disponível em: www.saude.gov.br Acesso em: 10/10/2019.

A meditação é uma das práticas integrativas que o presente artigo recomenda como referência científica às atividades pertinentes ao curso de Educação Física.

A meditação apresenta sistemas que se adequam ao perfil dos conteúdos programáticos do curso de Educação Física. A atividade “volta à calma” une condutas ocidentais e orientais. A meditação identificada como forma de aquietar a mente de maneira simples apresenta características de atividades de Educação Física, mas não evidenciada nas atividades pelos

brasileiros. “O plano da Mente Humana, nas suas sete subdivisões, compreende as manifestações da vida e da mentalidade que são comuns ao Homem, nos seus vários graus e divisões.” (TRÊS INICIADOS, p.74, 2019)

Dentre os hábitos saudáveis como praticar exercícios físicos de forma regular, ter uma alimentação saudável, cultivar laços afetivos positivos, recomenda-se, a meditação contemplativa. A meditação contemplativa é simples, nos induz a acessar o imaginário, faz com que o praticante de meditação utilize a contemplação como forma de meditar. Contudo, a meditação com mantras de sons repetitivos se assemelha aos ritmos da dança. Com licença poética, “Frequências de som múltiplas que se repetem em uma cadência constante parecem bloquear o aspecto do hemisfério esquerdo do córtex cerebral (metódico, intelectual) (...) e em determinado momento, ele começa a abrir mão do controle.” (STEWART, p.257, 2016).

Contemplamos o que pode ser percebido pelo arquivo mental sem contaminação externa. A meditação contemplativa nos impulsiona à reflexão da natureza em perfeita plenitude da existência do ser humano. Logo, podemos expandir as percepções sem esforço mental. Utilizar a criatividade, perceber além do estado material possibilidades de bem-estar com exercícios respiratórios adequados antes na prática meditativa de forma natural. Sem estresse e perda de foco. “A natureza universal do altruísmo não significa que ele se torna um sentimento vago, abstrato e distante da realidade. Ele deve ser destinado espontaneamente e de maneira prática a qualquer pessoa que penetre em nosso campo de atenção.” (MATTHIEU, p. 116, 2018).

De forma incontestável, a meditação propaga-se na área da saúde da população brasileira, mas não dispensa os cuidados médicos. Indubitavelmente, a meditação integra e complementa o conceito de saúde. Tornou-se uma prática mais popular e democrática no Brasil. “Contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde de medicina tradicional e complementar.” (Disponível em: www.agenciabrasil.ebc.com.br Acesso em: 11/11/2019)

A mente se inquieta com as informações que se agigantam desorganizadamente, com isso, cabe à Educação Física perceber, desenvolver e organizar metas para orientar a população de sobre as prioridades para ser saudável. Consequentemente, uma população menos sedentária. “Os tesouros externos são perdidos rapidamente, corrompidos, e em seguida surge o conflito e sofrimento. Os tesouros internos são imperecíveis; conduzem à benção do eterno.” (KRISHNAMURTI, p.208, 2018).

Anônimos influenciam a população em busca de inteligência emocional. As “cibe personalidades” em programas foram cultuadas e passaram a ficar disponíveis na internet por anônimos. De forma devastadora, indivíduos observavam, replicavam, espelhavam crenças, informações de padrões limitantes nessa reconstrução holística. Contudo, as ações se distanciaram dos hábitos saudáveis essenciais à saúde humana de unir corpo e espiritualidade. Pensamos em revolução, mas fazemos revolução sem aprofundamento sustentável. “Tendemos ver a inteligência como uma consequência inevitável da evolução. No entanto, isso é questionável. Não está claro que a inteligência tem grande valor para a sobrevivência.” (HAWKING, p. 179, 2016.)

CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil da população brasileira corrobora ao tema do trabalho proposto, pois a sociedade precisa ser mais saudável, obter informações pertinentes à saúde com quem entende de saúde. Sustentabilidade remete a corpo saudável. Assim, Educação Física, corpo e espiritualidade em ação contínua compreendem a intercomunicação inevitável promissora das redes sociais. Ao interagir com profissionais de Educação Física nas redes a população brasileira, impreterivelmente, reconstruirá a imagem corporal saudável. Novas tendências sobre saúde, publicações com ferramentas mais acessíveis poderão ser produzidas por profissionais de Educação Física de forma interativa nas redes sociais. A incumbência do profissional de Educação Física junto a população de forma interativa poderá traçar novos rumos e tendência nas redes sociais.

Contudo, aspiramos que anônimos sejam futuros profissionais aptos, habilitados e capacitados. Assim, as publicações poderão fazer parte de uma rede menos anônima no cenário virtual. Importante ressaltar que o artigo não intenciona excluir nenhum profissional da área de saúde, mas referendar o profissional de Educação Física nas redes sociais.

A Educação Física ao ampliar as informações sobre exercícios físicos, condicionamento físico, esporte e lazer de forma interativa nas redes sociais poderá despertar tendências saudáveis. O que possivelmente, possibilitará ao profissional de Educação Física se incumbir de apresentar, criar, orientar à população hábitos mais saudáveis. Igualmente, buscar de forma mais consciente informações sobre o corpo e espiritualidade sem misticismo. Inevitavelmente, essas múltiplas competências de interatividade possam germinar mais expressividade online. Logo, poderá contribuir com atenção primária da saúde de acrescentar à população hábitos mais saudáveis e mais expectativa de vida.

Embora exista o serviço e a institucionalização das práticas integrativas e complementares no Sistema Único da Saúde (SUS) pela Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC), as condições de acesso ainda são desconhecidas pela população. Contudo, a falta de esclarecimento pelos órgãos competentes dificulta o nível de compreensão, divulgação e execução das práticas integrativas por parte da população brasileira. Sendo assim, compreendemos que as informações sobre o corpo venha a espelhar um dos caminhos de atenuar os hábitos pouco saudáveis da população brasileira. Por hipótese, ser uma das incumbências do profissional de Educação Física qualificar as condições de vida da população em seu sentido mais amplo, pois somos seres biopsicossociais.

De forma avassaladora, indivíduos invadiram as redes sociais com informações sem nenhuma preocupação didática, pois não inferem sobre os dados, mas diferem o que não lhes compete. Entretanto, a era pós-digital abraçou os projetos em todas as classes sociais, o que separava, agora, juntou. As urgências se multiplicaram em função do imediatismo da população brasileira em face de um cenário mundial caótico.

O artigo recomenda mais interatividade nas aulas de Educação Física, devido ao desenvolvimento uso das redes sociais, tanto quanto, ávidos consumidores que buscam informações em prazos curtos; igualmente, tecnologias avançadas, neuromarketing chegou! A Educação Física, corpo e espiritualidade em ação contínua requer cenário mais flexível de atuação sem desprezar o profissional de Educação Física, mas capacitá-lo à era digital com encontros, palestras, seminários e congressos. Não se pretende descartar o que está sendo feito. Contudo, despertar a Educação Física a ampliar, inovar e interagir de forma mais dinâmica com a população brasileira nas redes sociais. Convém ressaltar, a competência dos profissionais de Educação Física em ações isoladas, mas pela gravidade expressiva dos fatores de risco à saúde da população brasileira, recomendamos ações interativas que promovam atitudes positivas aos profissionais que discorrem sobre o corpo com mais objetividade e conexão espiritual em amplas possibilidades. Logo, como interagir com indivíduos que estão sem referência de conteúdo científico? Como perceber o corpo detentor de possibilidades quânticas? De que forma o profissional de Educação Física poderá semear o que foi vislumbrado, publicado e não tem sido divulgado nas redes sociais sobre corpo? Provavelmente, seja um fio condutor do referido artigo a novos artigos sobre o tema abordado com prioridade à saúde integral nesse cenário de vulnerabilidade da população brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt, 1925-2017. O retorno do pêndulo: sobre a psicanálise e o futuro do mundo líquido / Zygmunt Bauman, Gustavo Dessal; tradução Joana Angélica d'Ávila de Melo. 1 Ed. –Rio de Janeiro: Zahar, 2017
- CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA. <<http://www.jusbrasil>> Art.198 da Constituição Federal de 88/constituição. Acesso: 15/11/2019.
- DE'CARLI, Johnny. Reiki – As respostas da Usui Reiki Ryoho Gakkai / Johnny De'Carli – 1Ed. – São Paulo, Editora Anubis, 2018.
- DIABETES (diabetes mellitus): Sintomas, Causas e Tratamentos. Disponível em: www.saude.gov.br Acesso em: 15/11/2019.
- GURDJIEFF, Georges Ivanovitch. 1866 (?)-1949. Em busca do ser: o quarto caminho para uma nova consciência / G. I. Gurdjieff; tradução Marcello Borges. – São Paulo: Pensamento, 2017.
- HAWKING, Stephen. O universo numa casca de noz / Stephen Hawking; tradução Cássio de Arantes Leite. -1 Ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. A miséria no país. Disponível em: www.agenciadenoticias.ibge.com.br Acesso em: 11/11/2019.
- KRISHNAMURTI, J. (Jiddu), 1895-1986. Seu universo interior / Jiddu Krishnamurti; tradução Sandra Martha Dolinsky. – 1 Ed. – São Paulo: Planeta, 2018.
- LONGO, Walter. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram / Walter Longo. – Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2019.
- MEDITAÇÃO, ARTETERAPIA E REIKI. Meditação, arteterapia e Reiki são oferecidas pelo SUS. Por Líria Jade Disponível em: Acesso em www.agenciabrasil.ebc.com.br Acesso em: 11/11/2019
- NINIVAGGI, Frank John. Saúde integral com medicina ayurvédica: o guia completo para os ocidentais da mais tradicional escola medicina indiana / Frank John Ninivaggi; tradução Claudia Gerpe Duarte, Eduardo Gerpe Duarte. – São Paulo: Pensamento, 2015.
- METAS DE SAÚDE. OMS define 10 prioridades de saúde para 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-define-10-prioridades-de-saude-para-2019/> Acesso em: 16/01/2019.
- PATANJALI. Os yoga sutras de Patanjali. – São Paulo: Mantra, 2015.
- RICARD, Matthieu. Cérebro e meditação: diálogos entre o budismo e neurociência / Matthieu Ricard, Wolf Singer; prefácio de Christophe André; tradução de Fernando Santos. –São Paulo: Alaúde Editorial, 2018.
- ROTHBLATT, Martine. Virtualmente humanos: as promessas: e os perigos: da imortalidade digital / Martine Rothblatt; tradução Jeferson Luiz Camargo. – São Paulo: Cultrix, 2016.
- STEWART, Iris J. A Dança do Sagrado Feminino: o despertar espiritual da mulher através da dança, dos movimentos e dos rituais / Iris J. Stewart. – São Paulo: Pensamento, 2016.
- TRÊS INICIADOS. Três Iniciados. O Caibalion: estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia; tradução de Rosabis Camaysar. – São Paulo: Pensamento, 2019.

PHYSICAL EDUCATION BODY AND SPIRITUALITY IN CONTINUOUS ACTION

The commitment of Physical Education is notorious for the competence of Physical Education professionals who identified the body as the center of human movement. In contrast, the world's population has unhealthy health habits because the number of people with risk factors has increased. Overwhelmingly, expositions about the body and spirituality appear against health knowledge in social networks. Sculptural bodies invade the applications, websites, artificial intelligences and social networks. However, virtual tools inform how and what the population needs to know about the body. However, qualified, qualified Physical Education professionals trained to guide; Likewise, able to contribute to continuous actions pertinent to Physical Education, body and spirituality remain inhibited regarding this connection. The article highlights Physical Education as a sustainable nature driving force for body perception and spirituality. He mentions meditation as a practice compatible with the Physical Education course. It elucidates the connection body, spirituality as a competence of Physical Education professionals.

Keyword: Physical Education, body, Spirituality, social networks

EDUCAÇÃO FÍSICA – CORPO E ESPIRITUALIDADE EM AÇÃO CONTÍNUA

O compromisso da Educação Física é notório pela competência dos profissionais de Educação Física que identificaram o corpo como centro do movimento humano. Em contrapartida, a população mundial apresenta hábitos pouco salutar à saúde, pois o número de pessoas com fatores de risco aumentou. De forma avassaladora, exposições a respeito do corpo e espiritualidade aparecem na contramão do conhecimento na área da saúde nas redes sociais. Corpos esculturais invadem os aplicativos, sites, inteligências artificiais e redes sociais. Sem embargo, ferramentas virtuais informam como e o que a população precisa saber a respeito do corpo. Entretanto, profissionais de Educação Física aptos, habilitados, treinados a orientar; igualmente, capacitados a contribuir em ações contínuas pertinentes à Educação Física, corpo e espiritualidade permanecem inibidos a respeito dessa conexão. O artigo destaca a Educação Física como elo propulsor de natureza sustentável à percepção corpo e espiritualidade. Cita a meditação como prática compatível ao curso de Educação Física. Elucida a conexão corpo, espiritualidade como competência dos profissionais de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, corpo, espiritualidade, redes sociais.